

## Marisa Espíndola - Secretária Municipal de Educação

Se jogássemos para o campo do xadrez, poderíamos dizer que mexeram na pedra errada. A expulsão do prefeito, completamente desnecessária e sem contexto, levou em conta apenas o momento político

Henrique Morgantini

Na última quinta-feira, dia 7, a secretária municipal de Educação, Ciência e Tecnologia, professora Marisa Espíndola, foi entrevistada pela TV Anápolis (Canal 14 da Net). Entre os assuntos discutidos no programa HM Entrevista, Marisa Espíndola falou sobre política. Filiada ao PSB, a professora é um dos nomes cogitados para disputar o cargo de prefeito no próximo ano. Ela afirma que o partido está estudando essa possibilidade, mas é muito cedo para afirmar sua pré-candidatura, principalmente porque é preciso levar em conta outros nomes dentro da sigla. "Eu sei de outros

colegas que às vezes tem uma pretensão. Então não dá para se afirmar eu sou pré-candidata", diz. Para Marisa, o PSB perdeu muito com a saída de Pedro Sahium. A secretária credita a expulsão do prefeito a um trabalho do vereador Sírio Miguel, um dos líderes dentro do partido que disputa espaço com o grupo de Marisa. Hábil nas palavras, a professora responde que "ninguém em são consciência não quer o apoio do prefeito para sua candidatura". Ela fala também sobre erros e acertos da administração municipal, sobre declarações de seu antecessor no cargo e porque adota um perfil extremamente técnico na gestão da Educação municipal. Confira os melhores momentos da entrevista.

# "O PSB de Anápolis é hoje um partido enfraquecido"

**No final de abril o Ministério da Educação divulgou o Ideb e Anápolis ficou abaixo do regular. Na ocasião a senhora disse não pode haver interferências políticas na Educação. Há interferências desse tipo em Anápolis?**

Na realidade a Educação tem que ser vista como uma pasta técnica. Quanto ao Ideb, o Estado de Goiás ficou com uma média de 3,9. A média mais alta do País 6,8. Quer dizer, o Estado de São Paulo, com o melhor resultado, ainda teve uma média baixa. Então quando pegamos 6,8 de São Paulo e transportamos para Goiás, com 3,9, cai muito e ficamos entristecidos. Mas a pesquisa vem para mostrar que algo está ruim e precisa melhorar. Quando comparo Anápolis com Goiânia e Aparecida, nossa cidade está melhor. Mas quando comparo Anápolis com Catalão, estamos abaixo. Mas como explicar esse cenário? Um dos fatores é a questão do comprometimento dos docentes. Porque na realidade quem faz a educação é o professor. Qual o grau de formação desse professor para se fazer uma educação de qualidade? Quais são as possibilidades de interferência política na atuação desse professor? Posso falar por mim que em Anápolis a interferência política é zero.

**O que seria essa interferência?**

Aquele vereador tal não gosta da diretora porque ela não permite que ele faça um trabalho dentro da unidade escolar que tenha como fundo interesse político. Como a escola não permite o vereador faz uma solicitação de mudança de diretora.

**Existe esse pedido?**

O pedido pode acontecer, mas não é atendido. Porque se for um interesse de jogada política para poder usar a escola como plataforma, nós não podemos deixar.

**Isso não confere importância política à senhora no meio político?**

Pode acontecer. Outro exemplo é no período de remoção, que acontece em janeiro e em julho, que se configura em pedidos de funcionários para mudança de unidade escolar. É direito de o funcionário pedir isso, mas só fazemos remoção nesses dois meses. Porque você já imaginou um professor que começa a alfabetizar as crianças e um revés na vida dele faz com que ele mude de escola? Não teríamos seqüência no processo



de ensino e aprendizagem. Então temos um regimento interno. Isso gera impopularidade, mas talvez seja a forma positiva de dizer o negativo.

**Esse perfil técnico já existia na secretaria ou foi a senhora que aplicou?**

Na realidade acho que isso é um pouco de cada administrador. Eu tenho uma característica de liderança pública considerando muito o que diz a legislação. Na secretaria de Cultura eu também agi dessa forma. O que não pode ser feito, não vai ser feito. Não adianta eu agradecer 'A' e amanhã eu ter um problema de prestação de conta.

**A senhora é candidata no próximo ano?**

Isso é muito relativo. Por quê? Será que a população quer uma política com o meu perfil?

**Com a frase "é muito relativo" eu acredito que a senhora seja candidata. Sim ou não?**

Eu não sou candidata porque não é permitido pela legislação.

**Então a senhora é pré-candidata?**

Estamos estudando essa possibilidade. Estamos discutindo no próprio partido. Temos bons nomes. Estamos discutindo a nossa participação política. Estamos trabalhando como vai ficar a questão das lideranças da cidade de Anápolis. Então há uma discussão. Se eu falar para você "eu sou pré-candidata"... Mas e se o meu nome não for o melhor? Eu sei de outros co-

legas que às vezes tem uma pretensão. Então não dá para se afirmar "eu sou pré-candidata".

**Mas há disposição?**

Há uma disposição no sentido de que possamos estar discutindo, falando, avaliando, observando o perfil de candidato que a população quer. Porque na realidade eu acho que temos que mudar algumas coisas nesse perfil. A prefeitura de Anápolis precisa de um perfil político, mas também de alguém que seja técnico. Temos muitas coisas ali que precisam ser ajustadas. Coisas que vieram sendo ajustadas nessa administração do professor Pedro Sahium. Uma administração complexa, de dívidas herdadas. De uma manutenção de prefeitura que foi praticamente mudada, até de local. Houve um processo de reconstrução, mas é preciso se fazer muita coisa. E na realidade, em qualquer empresa, temos muita coisa para ser desenvolvida. Então estamos estudando, discutindo, avaliando. Acho importante a participação porque quando vejo a notícia de que Fulano de Tal vem para Anápolis ser candidato, eu fico pensando 'e o povo de nossa cidade?'. Não tem lideranças em Anápolis? Não tem gente competente? Não tem gente que ame essa cidade?

**A senhora fez uma leitura técnica do que é preciso. Onde o prefeito Pedro Sahium falhou dentro dessa ótica? Por que com essa análise a prefeitura não vai bem. Vamos fazer uma análise**

pegando o orçamento doméstico. Você não pode gastar mais do que você ganha. Uma prefeitura que gasta mais também terá problemas. E esse foi o primeiro problema do professor Pedro Sahium: uma prefeitura com gasto maior que a arrecadação. Ele não gerou salários atrasados, eles já estavam. A primeira atitude dele foi fazer um equilíbrio para aumentar a arrecadação. Além de diminuir os gastos. Na realidade não se conseguiu chegar a esse equilíbrio, mas houve melhoras na arrecadação. E talvez não se consiga chegar nesse equilíbrio até o final da administração. Mas está conseguindo fazer o ajuste, o salário já foi colocado em dia.

**O problema da prefeitura hoje não seria de falta de organização?**

Na realidade qualquer gestor público, e aí eu me coloco nesse grupo, os seus braços sozinhos não conseguem alcançar todas as necessidades. Por isso precisamos de assessores e pessoas que nos ajude nessa tarefa de administrar. Embora estejamos ligados a uma forma única da administração, cada secretário tem sua forma de trabalhar. Eu observo que todos os colegas tentam, mas nem sempre conseguem, o máximo de organização e equilíbrio das contas.

**A senhora está falando do máximo e eu estou falando do mínimo. Pode ser que a senhora não consiga ser organizada da forma que espera, mas não chegou a ser condenada e não tem**

**processo na Justiça. Eu pergunto: por que não se alcançou o mínimo de organização para se livrar desses constrangimentos?**

Mas eu não posso fazer essa comparação. Até porque eu estaria, de alguma forma, dizendo para as pessoas seguirem o meu exemplo porque eu sou a melhor. E eu não acho isso. São formas diferentes de administrar. E eu também não tenho nada que me inspire o máximo e o mínimo. O que eu posso dizer para você é que há um esforço muito grande de toda a equipe. Há um trabalho para que possa alcançar esse máximo. E a Educação tem uma independência e uma autonomia financeira que as outras não tem.

**Como a senhora pretende se organizar dentro do PSB para pleitear uma possível candidatura? O grupo da senhora polariza com o grupo do vereador Sírio Miguel. Qual a relação entre esses dois grupos dentro da legenda?**

Na realidade o PSB é um partido fragmentado dentro da cidade de Anápolis. Enfraquecido porque era um partido que antes se reunia regularmente, era um partido em ascendência. Mas houve uma mexida errada. Se jogássemos para o campo do xadrez, poderíamos dizer que mexeram na pedra errada. E com isso houve uma perda para todos. Então da época da expulsão do prefeito, completamente desnecessária e sem contexto, usaram apenas o momento

político. Com essa saída dele levaram-se muitas outras saídas. Inclusive de pessoas atuantes. E isso enfraqueceu o partido. Essa expulsão do professor Pedro Sahium está ligada ao vereador Sírio Miguel. A Regional de esquerda. Ela diz que foi uma decisão de Anápolis. E se foi uma decisão dos anapolinos, eu fiquei surpresa porque não participei disso. O professor Pedro Sahium tinha pedido para se licenciar. O partido respondeu para ele que não tinha necessidade. Ele como presidente de honra do partido poderia apoiar quem ele quisesse. E depois veio essa questão e o partido ficou enfraquecido. Hoje tentamos fazer um levantamento, chamar lideranças, mostrar para o vereador Sírio Miguel como se faz política, que não existe carreira solo. Eu estou com convites para participar de outros partidos. Estamos pensando. Quem sabe podemos fazer coligações. Por isso que não dá para eu dizer que sou pré-candidata.

**O ex-secretário Edmar de Souza Moura declarou recentemente interesse em ser candidato a vereador e disse que a senhora era a 'principal cabo eleitoral' dele. Alguma coisa a dizer sobre isso?**

Eu desconheço essa fala e acho que quem tem condições de julgar é o eleitor. São as próprias pessoas da Educação que podem julgar.

**Caso a senhora seja pré-candidata, dispute as eleições e ganhe. Qual seria a primeira atitude da prefeita Marisa Espíndola?**

Ainda estamos em fase de discussão. Caso eu respondesse isso, estaria fazendo um planejamento para uma função que ainda está inserida em um diálogo. Eu vou continuar fazendo pela Educação um trabalho sério e comprometido. Onde eu for colocada, continuarei com as minhas características, fazendo algo sério e verdadeiro. É isso que vou continuar fazendo por Anápolis.

**Caso a senhora seja candidata, pretende ter o apoio do prefeito Pedro Sahium?**

Eu hoje faço parte de uma equipe do professor Pedro Sahium. Admiro-o como pessoa. Admiro-o como administrador. Sei das dificuldades pelas quais ele passa. Vivo as dificuldades do município e ninguém em sua consciência não quer o apoio do prefeito para sua candidatura.